

# Resenhas

---

## A Escola Elementar no Século XIX. O Método Monitorial/Mútuo

autores	Maria Helena Camara Bastos e Luciano Mendes de Faria Filho (orgs.)
cidade	Passo Fundo
editora	Ediupf
ano	1999

O método monitorial/mútuo necessitava, há muito, de reflexão baseada em pesquisa. A presente publicação reúne artigos que, além de expor idéias e práticas pedagógicas do século XIX mediante a implantação deste método em diferentes países como França, Portugal, Argentina e Brasil, ainda caracteriza aquele método em seus aspectos estruturais, físicos e pedagógicos. Escrito por autores brasileiros e estrangeiros, apresenta sob a forma de coletânea várias possibilidades de leitura e suscita uma multiplicidade de novas investigações.

Na apresentação, assinada pelos organizadores Maria Helena Camara Bastos e Luciano Mendes de Faria Filho, são explicitados os pressupostos que norteiam a publicação, a do aprofundamento do conhecimento da realidade educacional brasileira quando da implantação do método monitorial/mútuo no município da Corte e nas províncias e da ampliação dos estudos comparados sob a perspectiva da história dos sistemas educativos.

“A pedagogia nas escolas mútuas do século XIX”, tema abordado por Pierre Lesage, descreve de maneira bastante minuciosa o método monitorial/mútuo. Os métodos individual e simultâneo são apresentados como precursores do método mútuo, criado na Inglaterra, em fins do século XVIII, pelo Dr. André Bell, ministro da Igreja anglicana, e Joseph Lancaster, da seita dos Quakers e difundido na França por Jomard, de Gérando, de Lasteyrie e de Laborde, tendo como postulados a divisão da escola em oito graus hierarquizados conforme as disciplinas e o nível de conhecimento dos alunos, além da divisão de responsabilidade entre professor e alunos, que assumem a função de monitores, tornando-se verdadeiros agentes

obreiros do método. Caracteriza a escola elementar a partir deste novo sistema, levando em conta o espaço físico, mobiliário, matérias, carga horária, materiais de ensino, agentes da ação educativa e procedimentos de ensino. Destaca a “revolução pedagógica” criada pelo método de ensino mútuo, por meio da ampliação de estabelecimentos de ensino noturno, feminino e para adultos; valorização dos professores; implementação de novas técnicas de ensino; mudança na relação professor-aluno, entre outras. Por último aponta as causas internas do desaparecimento da escola mútua, entre elas, os problemas relacionados à formação dos monitores.

Em “A difusão do ensino mútuo em Portugal no começo do século XIX”, de Rogério Fernandes é feita uma abordagem que traz interessante perspectiva do ensino mútuo como componente da modernidade, difusor da disciplina, da ordem e do progresso, por meio de um método pedagógico rápido e econômico. O ensino mútuo constitui-se em Portugal inicialmente como uma rede escolar alternativa, tornando-se oficial após o ciclo de guerra civil de 1828 a 1834, tendo sua expansão alicerçada na implantação do método nas escolas militares, nas escolas destinadas à sociedade civil, na propaganda e na reflexão sobre o seu campo de aplicação.

Na seqüência, em “El mejor de los métodos posibles; la introducción del método lancasteriano en Iberoamérica en el temprano siglo XIX”, Claudina López e Mariano Norodwski analisam as razões do interesse despertado em governantes de países da América latina pelo método de ensino mútuo, bem como os motivos do êxito de sua divulgação.

Discutindo “O método Lancaster. Educação elementar ou adestramento? Uma proposta pedagógica para Portugal e Brasil no século XIX”, Ana Maria Moura Lins situa historicamente o método Lancaster ou de ensino mútuo introduzido no Brasil por meio da Carta de Lei de 15 de outubro de 1827 e analisa-o como sendo a possibilidade de “por em prática as idéias de Adam Smith, formuladas em *A riqueza das nações*”. Enfatiza que o método representa no século XIX uma proposta redentora para os setores da produção, que anseiam por um operário dócil, disciplinado e limitado em sua capacidade humana aos rudimentos da leitura, escrita e aritmética, além de oferecer vantagens econômicas de tempo, espaço, conteúdos e despesas. Finaliza apresentando o método

Lancaster como orientação moderna, objetiva e segura para uma sociedade imersa num entranhado obscurantismo intelectual.

Já em “O ensino mútuo no Brasil”, Maria Helena Camara Bastos centraliza a sua análise nas iniciativas de ensino mútuo ocorridas entre 1808 e 1827, período que antecede sua adoção oficial pelo governo. Tais experiências foram marcadamente influenciadas pela *Societè pour l’Instruction Élémentaire*, responsável pela introdução do ensino mútuo na França e pela propagação de sociedades congêneres em vários países, por meio da revista pedagógica *Journal d’Éducation*. Sugere no final que se prossigam as pesquisas sobre a história da escola elementar e do ensino mútuo, apontando para vários temas a serem aprofundados.

Os artigos “Abrindo um novo caminho: o ensino mútuo na escola publica do Rio de Janeiro (1823-1840)”, de Tereza Maria R. Fachada L. Cardoso; “O ensino mútuo em Minas Gerais (1823-1840)”, de Luciano Mendes de Faria Filho e Walquíria Miranda Rosa; “O ensino mútuo na província de São Paulo: primeiros apontamentos”, de Maria Lúcia Hilsdorf e “O ensino mútuo no Rio Grande do Sul”, de Jaime Giolo, compõem nessa publicação como exemplares de pesquisas sobre a aplicação e repercussão do método de ensino mútuo nessas províncias. Levantam questões fundamentais sobre a escola elementar, no período pós proclamação da independência ao início dos anos 40, muitas vezes organizada sob a forma de ensino mútuo. Há que se destacar ainda, a contribuição desses artigos no que se refere à discussão sobre a profissão docente em nosso país.

“O ensino mútuo na origem da primeira escola normal do Brasil”, de Heloísa Villela, e “A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o Curso Normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839)”, de Maria Helena Camara Bastos, discutem o tema da formação do professor para o ensino mútuo. Villela levanta questões sobre a opção dos quadros dirigentes por este método e aponta preponderantemente para razões políticas e ideológicas. Bastos analisa a obra do Barão de Gérando, o primeiro manual didático-pedagógico publicado no Brasil, adotado pela escola normal, e destaca o modelo ideal de professor projetado neste compêndio, que além de justificar a aplicação do método mútuo, instituiu uma prática dominante de saberes pedagógicos e sociais.